



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC), CAMPUS XIII**

RAILA KAILANA ARAUJO SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO
FINANCEIRO PESSOAL**

ITABERABA

2019

RAILA KAILANA ARAUJO SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO
FINANCEIRO PESSOAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade artigo técnico-científico, apresentado ao Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIII*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) enquanto requisito final para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Doutor Luiz Carlos dos Santos.

ITABERABA

2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Esquema conceitual	7
2.2	Educação financeira: conceito e objetivo	7
2.3	Educação financeira no Brasil: um olhar sobre a atual conjuntura.....	9
2.4	O planejamento financeiro pessoal e seus instrumentos.....	12
3	METODOLOGIA.....	15
4	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A	27
	APÊNDICE B.....	28

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Raila Kailana Araújo Santos¹

Luiz Carlos dos Santos²

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo evidenciar qual o nível de compreensão da população de Itaberaba, estado da Bahia, no que diz respeito à importância do planejamento financeiro pessoal. Para alcançar o objetivo proposto, este estudo contemplou a seguinte trilha metodológica: método – dedutivo; Tipologia quanto aos objetivos – exploratória com contornos descritivos; Natureza da abordagem – predominantemente qualitativa apresentando também traços quantitativos; Tipo de exposição do objeto de pesquisa – teórico-empírico; Fontes de pesquisa – bibliográfica, utilizando-se de livros, periódicos e artigos acadêmicos, eletrônica – sites especializados, *e-books*, resultado de pesquisas, legislação em formato digital e pesquisa de campo, cujos dados foram obtidos por meio da aplicação de um formulário. O universo compreendido pela pesquisa de campo foi constituído pelos habitantes da cidade de Itaberaba. Para possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa foi definido como amostra as pessoas circulantes na Rua Alfredo Haine, entre os dias 22 e 26 de julho de 2019. Os resultados alcançados apontaram que o planejamento financeiro pessoal é extremamente relevante na vida dos habitantes da referida cidade e que os conceitos relacionados a esta matéria fazem parte do seu cotidiano. Concluiu-se que a educação financeira é um fator importante para a garantia de uma melhor qualidade de vida, no entanto, no Brasil, o debate sobre a temática é recente e ainda há muito a se fazer para mudar o atual cenário do país.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Orçamento Doméstico. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

This research intended to highlight Itaberaba's population level of understanding regarding the importance of personal financial planning. To achieve the proposed objective, this study contemplated the following methodological trail: deductive method; objectives typology was exploratory with descriptive contours; nature of approach predominantly qualitative with quantitative traits; type of exposition of the research object was theoretical-empirical; research sources - bibliographic, through books, journals and academic articles, electronic - specialized websites, e-books, research results, digital format legislation and field research, whose data were obtained by applying a form. Itaberaba's inhabitants constituted the universe included by the field research. To enable the development of this research were defined as sample the people circulating around Alfredo Haine Street, between July 22nd and 26th, 2019. The results showed that personal financial planning is extremely relevant in the lives of the inhabitants of that city and that the concepts related to this matter are part of their daily lives. It was concluded that financial education is an important factor in guaranteeing a better quality of life. However, in

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis pelo Departamento de Educação (DEDC), Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e-mail: rayla_a@hotmail.com.

² Orientador; professor titular da UNEB; doutor em Planejamento Regional e Urbano (UNIFACS); e-mail: lsantos@uneb.br.

Brazil, the debate on the subject is recent and much remains to be done to change the current scenario in the country.

Keywords: *Financial Education. Financial planning. Domestic Budget. Personal finances.*

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o mundo vem passando por diversas mudanças sociais e demográficas. Com o desenvolvimento dos mercados, está ocorrendo também uma rápida ascensão econômica da população, ou seja, as pessoas estão ganhando mais e, como resultado, tendo acesso a produtos, serviços e formas de pagamento aos quais não dispunham antes.

No entanto, quando mal administrada, tal facilidade pode ser prejudicial. Nesse sentido, educar financeiramente a população torna se essencial para garantir a manutenção do equilíbrio econômico de qualquer país.

A educação financeira consiste no processo pelo qual os indivíduos são expostos a conceitos inerentes ao gerenciamento patrimonial, como, por exemplo, o planejamento financeiro pessoal, a poupança, o orçamento doméstico, o fluxo de caixa e os tipos de investimentos e, a partir deste desenvolvem habilidades que os permitem analisar os riscos e as oportunidades do mercado para tomar decisões eficazes em relação à sua vida financeira.

Ao adquirir tais competências, as pessoas também passam a ter condições de consumir de forma mais consciente, uma vez que tornam se mais exigentes quanto à escolha dos produtos ofertados pelo mercado, deste modo, contribuindo também para a construção de um ambiente mais competitivo e inovador.

Apesar dos benefícios da educação financeira já serem conhecidos, a discussão sobre esta temática, no Brasil, encontra-se ainda no início. Como consequência de anos de uma economia instável, altas taxas de juros, inflação e poucos investimentos quanto à educação financeira da população, o brasileiro ainda não adquiriu o hábito de poupar, de pesquisar acerca dos produtos financeiros disponíveis antes de decidir qual comprar, e não administram de forma adequada suas finanças, chegando a ter mais da metade de seus rendimentos mensais comprometidos com dívidas.

Diante deste cenário, surge o seguinte questionamento: **em que medida o planejamento financeiro pessoal é relevante para os habitantes da cidade de Itaberaba?**

Em decorrência de tal indagação, foram fixadas e respondidas quatro questões norteadoras, adiante elencadas: 1) Na sociedade atual, qual a importância da educação

financeira? 2) Existem, no Brasil, iniciativas voltadas a promover o acesso da população à educação financeira? 3) Que mecanismos aplicar na elaboração de um planejamento financeiro eficiente? 4) A população de Itaberaba conhece e utiliza das ferramentas de planejamento financeiro pessoal?

O presente estudo teve como objetivo geral evidenciar qual o nível de compreensão da população de Itaberaba no que diz respeito à importância do planejamento financeiro pessoal.

Para o alcance do objetivo central foram estabelecidos os objetivos específicos, descritos a seguir:

- Discutir a respeito da relevância da educação financeira para o mundo contemporâneo.
- Identificar qual a conjuntura atual do Brasil em relação à educação financeira.
- Conhecer os instrumentos empregados na construção do planejamento financeiro pessoal.
- Levantar a percepção dos habitantes da cidade de Itaberaba acerca do planejamento financeiro pessoal.

No aspecto científico esta investigação propõe-se a contribuir para o fomento da discussão desta temática em meio acadêmico, bem como auxiliar enquanto fonte para estudos futuros.

Na dimensão social, a presente pesquisa tem a finalidade de despertar o interesse da população local no tocante à importância da educação financeira e de seus instrumentos para a promoção da melhoria da qualidade de vida.

No âmbito pessoal, enquanto graduanda de um curso oriundo das ciências sociais aplicadas e voltado a estudar os fenômenos decorrentes da ação humana sobre o patrimônio, produzir uma pesquisa de caráter social possui extrema relevância, uma vez que dada a situação econômica enfrentada pelo país nos últimos anos, colaborar com a promoção do debate em relação à importância da educação financeira para a vida das pessoas além de agregar valor à comunidade local, contribuirá para o crescimento profissional da autora deste artigo.

Considerando que esta pesquisa possui natureza teórico-empírica, ou seja, além de contemplar uma discussão em âmbito teórico acerca da temática abordada, incluiu também uma pesquisa de campo, deste modo, o método, as técnicas e procedimentos foram abordados em capítulo próprio.

Este trabalho compõe-se de cinco capítulos: o primeiro refere-se a esta introdução que, além da visão panorâmica da temática, contém os pressupostos investigativos; o segundo trata da âncora do objeto investigativo, ou seja, do seu referencial teórico; a metodologia ou caminho

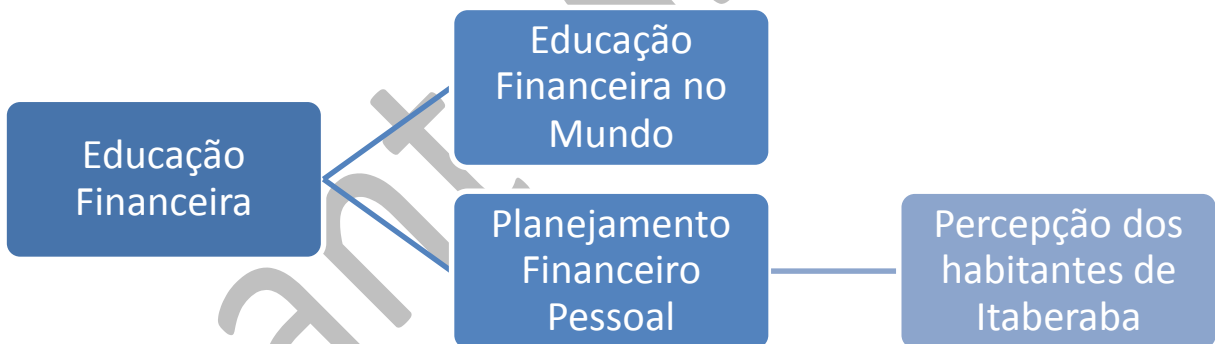
trilhado para a elucidação da problemática é o objeto do terceiro capítulo; a apresentação, análise e interpretação dos resultados compõe o quarto capítulo; e, finalmente, o quinto capítulo conclui a investigação científica, trazendo os aspectos chaves do referencial teórico e da pesquisa empírica, explicita sobre a elucidação da problemática juntamente com as questões norteadoras, explana acerca dos objetivos traçados e do posicionamento crítico desta autora, apresentando, também as recomendações decorrentes do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Esquema conceitual

A representação gráfica deste marco referencial está contida na figura 1, abaixo assentada:

Figura 1 - Esquema conceitual



Fonte: Santos (2019).

2.2 Educação financeira: conceito e objetivo

Em um mundo capitalista, a maneira como um indivíduo lida com o dinheiro é fator determinante da sua qualidade de vida. No entanto, ainda “é comum encontrarmos pessoas com alto grau de insatisfação e estresse, gerados por problemas familiares, não raro com origem na má administração dos recursos financeiros disponíveis” (CORREIA; GAMA, 2013, p. 2).

Diante deste cenário, a educação financeira tornou-se imprescindível para garantir uma melhor qualidade de vida, conforto no presente e futuro e, sobretudo para auxiliar na promoção de um país menos desigual, mais justo e equilibrado economicamente.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2005, p. 5, a educação financeira compreende:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

É durante este processo que o indivíduo tem o primeiro contato com temas como: poupança, planejamento e gestão financeira pessoal e, passa a compreender melhor a dinâmica do mercado. Cabe ressaltar que o foco da educação financeira não é apenas o de aprender a respeito de conceitos e produtos financeiros, mas sim de obter habilidades para administrar de forma eficiente os recursos disponíveis.

A educação financeira permite que o indivíduo adquira senso crítico a respeito do mundo contemporâneo e repense os seus hábitos de consumo. Pessoas com baixos níveis de educação financeira são mais suscetíveis a ter problemas com dívidas, são mais afetadas pelo consumismo, menos propensas a planejar e, numa perspectiva de longo prazo tendem a sobrecarregar os sistemas públicos como o de saúde e o de previdência, pois tornariam se dependentes destes. Por outro lado, indivíduos educados financeiramente “tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro” (SAITO; SANTANA; SAVOIA, 2007, p. 1.122), uma vez que auxiliam na criação de um mercado mais competitivo, pois demandam por produtos e serviços melhores, são mais responsáveis no uso e no gerenciamento dos seus recursos, sabem distribuir sua renda, planejam suas ações e escolhem melhor seus investimentos.

A educação faz parte da vida das pessoas desde o seu nascimento. A partir dela aprende-se as normas que regem a sociedade em que se vive e como interagir nela. O dinheiro está presente em quase todos os momentos, logo, aprender como lidar com ele desde cedo é essencial para ter uma vida tranquila e equilibrada. Nesse sentido, Sposito *et al. apud* Sthepani (2005) defende que a melhor maneira de tratar deste tema é “nas escolas com o apoio da família para a prática”, deste modo, ao aprender desde cedo sobre a importância do dinheiro e da sua gestão responsável, as crianças tornam se adultos que investem com sabedoria, gerenciam

corretamente os seus recursos e, por consequência podem usufruir de uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional.

No entanto, a educação financeira não deve restringir se apenas aos anos escolares, para a OCDE (2005, p. 6) este é “um processo contínuo, permanente e vitalício”, devendo ser adaptado de modo a atender as necessidades de cada fase da vida dos indivíduos, ao seu estilo de vida e as mudanças do mercado.

2.3 Educação financeira no Brasil: um olhar sobre a atual conjuntura

A instabilidade econômica fez parte da vida dos brasileiros por muitos anos e, como resultado, muitas pessoas ainda carregam consigo os medos e receios de uma época em que era praticamente impossível poupar ou até planejar o futuro.

A hiperinflação que atingiu o país entre os anos 1980 e meados dos anos 1990 contribuiu para a formação de uma cultura imediatista em relação ao consumo. Naquela época era comum o hábito de comprar e estocar grandes volumes de alimentos e outros itens em razão das altas sucessivas dos preços (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

Práticas como estas são frequentes em períodos inflacionários, tendo em vista que as pessoas com o intuito de proteger o seu capital da rápida desvalorização acabam por empregá-lo imediatamente na aquisição de bens.

Com a estabilização econômica a lógica do consumo inverte-se. Se no período de alta inflação as pessoas são levadas a gastar todos os seus recursos ou boa parte deles para se proteger do efeito inflacionário, com a estabilização não há razão de fazê-lo, deste modo torna-se possível desenvolver o hábito da poupança e do planejamento.

No entanto, a “transição para esse novo universo não acontece naturalmente, ou seja, é um longo aprendizado, por parte dos indivíduos e das famílias, sobre a nova ótica da gestão financeira de seu patrimônio pessoal” (SAITO; SANTANA; SAVOIA, 2007, p. 1124). No caso do Brasil, além dos fatores anteriormente citados, as políticas de estímulo ao consumo de bens e serviços adotadas a partir da primeira década deste século aliadas aos baixos níveis de educação financeira da população brasileira favoreceram o aumento do número de inadimplentes no país.

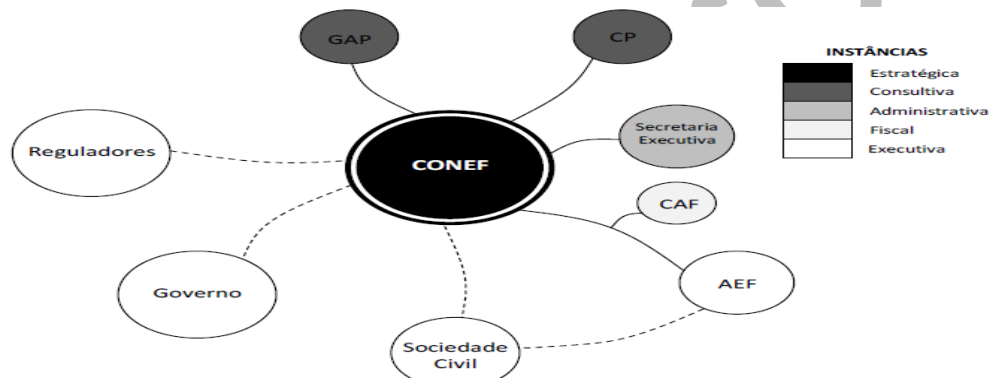
Diante dessa conjuntura, em 2010, o governo federal instituiu por meio do Decreto Presidencial de nº 7.397, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Conforme o artigo primeiro da referida legislação, os objetivos deste projeto são: “[...] promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez

do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010, p. 1).

Para alcançar os objetivos propostos a lei estabelece sete diretrizes, dentre as quais pode-se destacar: a atuação permanente em todo o território nacional, a formação de parcerias com organizações públicas e privadas, a gratuidade de suas ações e a centralização da gestão e a descentralização na execução das atividades. Tais orientações são de suma importância, pois garantem maior abrangência na execução das políticas voltadas a educação financeira, além de estimular a participação da sociedade e das instituições.

A aludida estratégia está estruturada da seguinte maneira:

Figura 2 – Composição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)



Fonte: Banco Central do Brasil; Comitê Nacional de Educação Financeira (2012).

Foram definidos cinco níveis de atuação: o estratégico, representado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que tem como principais funções definir, coordenar e estabelecer os planos e ações da ENEF; o consultivo, composto pelo Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) e pela Comissão Permanente (CP), que tem como objetivo auxiliar na elaboração dos planos e ações definindo os princípios e as normas; a área administrativa é de competência da Secretaria Executiva, seu papel é proporcionar o apoio necessário para viabilizar a realização das ações do CONEF; o Comitê de Acompanhamento e Fiscalização (CAF) integra a instância fiscal, que atua exclusivamente na fiscalização e no monitoramento das ações, podendo também estabelecer ações corretivas. Por fim, a esfera executiva, constituída por órgãos reguladores como o Banco Central do Brasil (BCB), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC); do governo, por meio dos ministérios da educação, fazenda, justiça, desenvolvimento e previdência social; da

Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF) e da sociedade civil, e tem como responsabilidade a execução das políticas de educação financeira previamente estabelecidas.

Com a finalidade de executar adequadamente as políticas de educação financeira foram estabelecidos o público alvo e a ordem de prioridade. Inicialmente o projeto visa abordar crianças e jovens em idade escolar. A base pedagógica deste programa é descrita em um dos anexos do plano diretivo da ENEF denominado “Orientação para a Educação Financeira nas Escolas”.

De acordo com esse documento, o material pedagógico e as ações devem ser desenvolvidos de maneira que as crianças e os jovens possam construir um pensamento financeiro sólido e desenvolver comportamentos autônomos e saudáveis em relação ao uso consciente do dinheiro.

Assim sendo, seu principal objetivo é contribuir para a formação de pessoas capazes de tomar decisões mais adequadas ao seu estilo de vida e conscientes quanto ao uso correto do dinheiro. Posteriormente o programa pretende atender grupos de maior vulnerabilidade social, como mulheres beneficiárias do bolsa família e aposentados. Para esse grupo, as ações devem estar voltadas a desenvolver ferramentas para auxiliar na gestão do orçamento doméstico, do planejamento financeiro, e na redução dos níveis de endividamento destas classes (BCB; CONEF, 2012).

A ENEF mantém também na internet a página “Vida e Dinheiro”, onde são disponibilizadas informações acerca dos programas desenvolvidos, relatórios, experiências internacionais de educação financeira, cursos, materiais didáticos, vídeos, depoimentos e artigos sobre temas como planejamento, previdência, seguros, poupança e investimentos.

Nos últimos anos, além das ações do poder público, tem ganhado destaque várias iniciativas para a educação financeira advindas da sociedade civil. De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL, 2018, p. 5, 8 e 9), entre 2013 e 2018 houve um aumento de 72% no número de iniciativas, das quais 79% são realizadas por pessoas jurídicas sendo que 49,4% advêm de instituições educacionais e 80% são gratuitas e sem finalidade comercial.

Uma grande parcela destas iniciativas é desenvolvida no meio digital. Destas, 69% utilizam *sites* e *blogs*, 53% atuam em redes sociais como o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, e 30% produzem vídeo *blogs* em plataformas como o *YouTube*. É importante ressaltar que estas ferramentas não são utilizadas de forma isolada, 24% das iniciativas combinam *site* e *YouTube* e 19% redes sociais e *YouTube* (AEF-BRASIL, 2018). Essas iniciativas juntas atingem mais de 500.000 pessoas, dentre estas, canais no *YouTube* como o Me Poupe!, com mais de 3 milhões

de inscritos, o Primo Rico, com 2,5 milhões de inscritos, Clube do Valor, com 382 mil inscritos e Finanças Femininas, com 85 mil inscritos, tem auxiliado na democratização do acesso a educação financeira e ao mundo dos investimentos.

Atento a essas mudanças, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio do programa voluntariado da classe contábil (PVCC), iniciado em 2008 com o objetivo de sensibilizar os contadores da importância do trabalho voluntário para a construção de uma sociedade mais justa e próspera e que hoje conta com oito mil voluntários, criou o subprograma educação financeira, onde os contadores realizam atendimentos presenciais com duração de 30 min. a 1 hora com o objetivo de orientar as pessoas sobre temas como endividamento, poupança, planejamento, orçamento, investimentos, usufruto e sucessão.

Contudo, apesar do grande volume de mobilizações em prol da melhoria da educação financeira no país, ainda há muito a ser feito. Conforme pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 2018, em 2017, das pessoas entrevistadas que realizam o orçamento doméstico, 58,7% tem dificuldade em controlar as despesas mensais, destas, 34,1% quitam todas as contas, mas sem sobra de dinheiro, 17,4% não conseguem pagar todas as contas em dia e tem dificuldade em administrar as receitas e as despesas mensais e, somente 24,6% pagam todas as contas e ainda reservam uma quantia para poupar e investir.

Além do pouco controle do orçamento doméstico os brasileiros possuem grande parte da sua renda mensal comprometida com despesas. Cerca de 20% dos brasileiros têm mais de 50% dos seus rendimentos mensais comprometidos com dívidas e 21% destas tem duração de 6 meses a 1 ano (BCB, 2017).

Outro fator preocupante é o alto nível de estresse financeiro dos brasileiros, ou seja, “o sentimento de ansiedade decorrente do medo ou incapacidade de lidar com situações financeiras, tais como pagamento de contas, realização de planos, aposentadoria, entre outras situações financeiras” (BCB, 2017, p. 25), pois mais de 50% dos entrevistados nesta pesquisa classificam seu nível estresse financeiro como de médio a alto.

2.4 O planejamento financeiro pessoal e seus instrumentos

As pessoas têm sua vida afetada pelas suas decisões de natureza financeira. Escolher entre adquirir um produto hoje ou planejar a sua compra para daqui a alguns meses, poupar parte do que ganha ou gastar tudo, ou até optar por investimentos com margem maior de

segurança e rentabilidade menor em detrimento de investimentos mais arriscados e com alta rentabilidade podem trazer consequências positivas ou até desastrosas.

Nesse sentido, tem-se a importância do planejamento financeiro. Sob o ponto de vista das organizações, o planejamento financeiro é considerado “um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos” (GITMAN, 2010, p. 105), adaptando este conceito à realidade das famílias, esse instrumento possibilita que os indivíduos conheçam seu potencial econômico, adequem as suas necessidades a sua realidade de renda e, proporciona a liberdade para fazer escolhas de consumo melhores, o que, numa perspectiva de longo prazo pode contribuir para o desenvolvimento da economia do país.

O primeiro passo na elaboração de um planejamento financeiro eficiente é determinar os quais os objetivos a serem alcançados. A partir disso é possível definir o plano de ação, ou seja, o que deve ser feito, os métodos a serem utilizados e o prazo para a execução. É importante frisar que os objetivos devem adequar-se à realidade econômica do indivíduo, pois, objetivos muito acima da capacidade geração de renda podem causar frustração e são mais fáceis de serem abandonados.

Os objetivos financeiros são classificados de acordo com o prazo estabelecido para sua execução. Considera-se de curto prazo objetivos a serem alcançados no período de um a dois anos, estes, a priori devem enfatizar as necessidades básicas dos indivíduos, como, por exemplo, a formação de uma reserva de emergência. O médio prazo é composto por objetivos de dois a cinco anos, como a reforma da casa, a troca do carro ou a realização de um intercâmbio. Já o longo prazo é constituído de objetivos de cinco anos ou mais, como a aposentadoria.

Existem dois recursos que podem auxiliar na realização do planejamento financeiro: o orçamento e o fluxo de caixa. O orçamento é a organização e a previsão das receitas e despesas de um determinado período (CRC-PR, 2016), podendo ser estruturado da seguinte maneira:

Tabela 1 - Orçamento Pessoal Simplificado

1 - RECEITAS				
ORIGEM	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
Salário	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$	1.800,00
Vale Alimentação	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$	300,00
TOTAL	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00	R\$	2.100,00
2 - RECURSOS DESTINADOS A REALIZAÇÃO DE OBJETIVOS				
TIPO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
Curto, médio e longo prazo	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$	600,00
3 - DESPESAS				
ORIGEM	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	

Moradia	R\$	310,00	R\$	310,00	R\$	310,00
Alimentação	R\$	280,00	R\$	280,00	R\$	280,00
Transporte	R\$	100,00	R\$	100,00	R\$	100,00
TOTAL	R\$	690,00	R\$	690,00	R\$	690,00
Resultado do mês (1-2-3)	R\$	810,00	R\$	810,00	R\$	810,00

Fonte: Santos (2019), a partir de SEBRAE (2013).

Em um primeiro momento, devem ser listadas todas as fontes de renda previstas para o período, como, por exemplo, salários e benefícios. Em seguida, devem ser descritos os valores a serem poupados para a realização dos objetivos de curto, médio e longo prazo; nesse passo, é interessante detalhar quais os objetivos a serem alcançados bem como quais os valores a serem destinados para cada um deles. Por último, devem ser elencadas as despesas previstas para o período como: aluguel, alimentação, energia elétrica, água, gás, internet, academia, mensalidades de cursos e o pagamento de impostos como o IPTU e o IPVA. O saldo do mês é dado pela subtração dos itens 2, recursos destinados a realização de objetivos, e 3, despesas, do item 1, receitas mensais.

Já o fluxo de caixa é um instrumento que “permite controlar as entradas e saídas de dinheiro ao longo do tempo” (ANDRADE, 2012, p. 31). Diferentemente do orçamento, o fluxo de caixa é a representação detalhada do dia a dia das pessoas e dos seus hábitos de consumo. A tabela 2, abaixo assentada, descreve a elaboração de um fluxo de caixa simplificado:

Tabela 2 - Fluxo de Caixa Simplificado

1-RECEITAS (ENTRADAS)	
Salário	R\$ 1.800,00
Investimentos	R\$ 150,00
Bônus	R\$ 100,00
Renda Extra	R\$ 300,00
TOTAL	R\$ 2.350,00
2-DESPESAS (SAÍDAS)	
Moradia	R\$ 350,00
Alimentação	R\$ 200,00
Saúde	R\$ 180,00
Lazer	R\$ 200,00
Outros	R\$ 300,00
TOTAL	R\$ 1.230,00
Resultado do mês (1-2)	R\$ 1.120,00

Fonte: Santos (2019), a partir de Andrade (2012).

Os itens descritos no demonstrativo de fluxo de caixa são organizados em duas categorias. No primeiro grupo, são anotadas todas as receitas realizadas (entradas de dinheiro)

durante o período de um mês, como salários, rendimento de investimentos, bônus recebidos e ganhos advindos de alguma atividade extra. As despesas ocorridas (saídas de dinheiro), como, por exemplo, gastos fixos com moradia, alimentação, saúde e lazer, e variáveis como presentes, compras diárias, lanches e outros gastos pequenos são retratados no segundo grupo.

3 METODOLOGIA

O método, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 83), é definido como:

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Considerando a natureza do objeto e a finalidade desta investigação determinou-se como modo de abordagem do problema em questão, o método dedutivo. Freitas e Prodanov (2013, p. 27) descrevem este método como aquele que “parte do geral e, a seguir, desce ao particular”. Esta escolha é justificada na proposta desta pesquisa que estabelece como marco inicial o estudo da educação financeira e do planejamento financeiro pessoal, constituindo, assim, o aspecto generalista e, posteriormente, busca compreender a percepção dos habitantes da cidade de Itaberaba acerca da temática abordada, alcançando assim o aspecto particular.

No que concerne à tipologia quanto aos objetivos, o presente estudo foi constituído sob a perspectiva exploratória apresentando também contornos descritivos. Para Beuren *et al.* (2014, p. 80), a pesquisa exploratória “consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente”. Deste modo, optar pelo enfoque exploratório permitiu um contato maior com o assunto abordado, dado por meio de uma ampla pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de educação financeira e de planejamento financeiro pessoal.

Ainda a respeito da pesquisa exploratória Beuren *et al.* (2014, p. 81) complementa: “explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas”. Um dos objetivos deste estudo foi compreender o comportamento da população da cidade em questão em relação planejamento financeiro pessoal, para tanto, utilizou-se da óptica descritiva, onde “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (FREITAS; PRODANOV, 2013, p. 52). Portanto, ao

investigar, descrever e interpretar a percepção de um determinado grupo acerca de um tema, inevitavelmente acrescenta se novas características a este.

Sobre a natureza da abordagem, este estudo caracterizou se tanto como quantitativo quanto qualitativo. A abordagem quantitativa “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis” (GERHARDT; SILVEIRA *apud* FONSCECA, 2009, p. 33), ou seja, busca identificar e entender os processos sociais através de dados numéricos. Já na pesquisa qualitativa o pesquisador “mantém contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão necessitando um trabalho mais intensivo de campo” (CORRÊA, 2013, p. 10). Esta abordagem tem como objetivo explicar aspectos da realidade por meio de dados que não podem ser quantificados, segundo Beuren *et al.* (2014, p. 92) “abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”. Tendo em vista a necessidade de conhecer os aspectos teóricos e legais acerca da temática, bem como o comportamento da população, fez se necessário o uso das duas abordagens.

Quanto à natureza da exposição do objeto, a este trabalho teve caráter teórico-empírico. Para contemplar o aspecto teórico utilizou se de fontes bibliográficas e eletrônicas disponíveis sobre a temática, que auxiliaram na construção do referencial teórico deste trabalho. Já a dimensão empírica desta pesquisa foi concebida por meio do desenvolvimento da pesquisa de campo, através da qual foi possível extrair novas informações a respeito do problema.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram empregadas as seguintes fontes de pesquisa: bibliográfica, eletrônica e de campo. Conforme assertiva de Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a finalidade da pesquisa bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”, com base nesta perspectiva foram utilizados para esta pesquisa livros sobre educação financeira, fundamentos da economia, psicologia econômica, artigos acadêmicos e periódicos. Alinhada com o tipo de fonte de informação supramencionada utilizou-se também de dados oriundos de plataformas digitais, os quais foram retirados de *e-books*, *sites* especializados, vídeos disponíveis na internet, artigos de revistas e da legislação em formato eletrônico.

A pesquisa de campo, para Freitas e Prodanov (2013, p. 59), é “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. A aplicação deste tipo de pesquisa teve o intuito de responder de modo satisfatório ao seguinte questionamento: Em que medida o planejamento financeiro pessoal é relevante para os habitantes da cidade de Itaberaba?

Para viabilizar a realização da pesquisa de campo se fez necessário definir o universo, a amostra e o método de coleta de dados. Em uma pesquisa, o universo é constituído por “um conjunto de elementos que possuem determinadas características” (GIL, 2008, p. 89), para este estudo delimitou se como universo os habitantes da cidade de Itaberaba. No que diz respeito à amostra, Lakatos e Marconi (2003, p. 163) a definem como “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Cabe ainda ressaltar que “em grandes populações é necessário extrair uma amostra” Côrrea (2013, p. 15). Neste caso, foi determinado como amostra as pessoas circulantes na Rua Alfredo Haine, centro comercial da cidade de Itaberaba. A referida rua foi escolhida devido ao alto volume de pessoas que nela circulam diariamente, pois trata se do local de maior concentração de estabelecimentos comerciais e, portanto, atende a pessoas oriundas de todos os bairros da cidade. A pesquisa foi realizada entre os dias 22 e 26 de julho de 2019.

Dentre os métodos de coleta de dados existentes, optou se pela utilização do formulário. Na concepção de Gerhardt e Silveira (2009, p. 71), o formulário é “uma coleção de questões que são formuladas e anotadas por um entrevistador, numa situação face a face com o entrevistado”, sendo então o instrumento que melhor se adequou a proposta deste estudo, pois possibilitou uma maior abrangência na obtenção de informações devido a sua flexibilidade de aplicação (SILVA, 2017). O instrumento em questão foi composto por sete perguntas fechadas, as quais foram estruturadas em dois blocos, onde, o primeiro tinha como objetivo caracterizar os participantes considerando características como gênero, faixa etária e escolaridade e, o segundo estava voltado a levantar a sua percepção a respeito da temática abordada neste trabalho.

A tabulação e o tratamento de dados representam a fase da investigação científica em que as informações obtidas durante a pesquisa são separadas e organizadas com o objetivo de facilitar a análise e a interpretação, permitindo, desta forma que o pesquisador obtenha as respostas pretendidas e chegue a uma conclusão acerca do estudo desenvolvido (LAKATOS; MARCONI, 2003). Neste contexto, a tabulação e o tratamento de dados foram executados por meio da elaboração de gráficos que facilitaram a compreensão e interpretação dos dados obtidos em campo.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

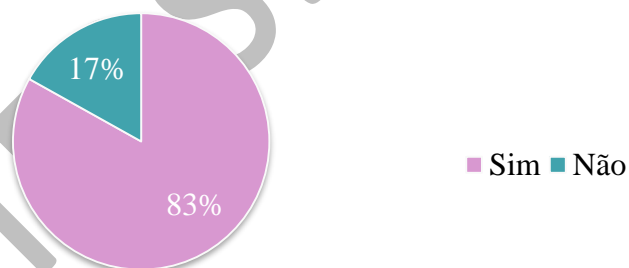
O presente capítulo tem a finalidade de expor as informações obtidas por meio da pesquisa de campo, bem como sua análise e interpretação. Para a realização desta investigação

foi aplicado um formulário as pessoas circulantes no centro comercial da cidade de Itaberaba, entre os dias 22 e 26 de julho de 2019, do qual obteve-se o total de 71 participantes.

O referido instrumento foi constituído por sete questões fechadas, organizadas em dois blocos. O bloco “I” foi composto por três questões. A primeira tratava do gênero, dos respondentes 59% eram do gênero feminino e 41% do masculino. Quanto à faixa etária, objeto da segunda questão, 4% tinham até 18 anos, 28% entre 18 e 25 anos, 30% entre 25 e 35 anos, 24% entre 35 e 45 anos e 14% acima de 45 anos. A escolaridade foi alvo da terceira questão. Dos participantes, 58% tem ensino superior completo, 41% ensino médio e 1% ensino fundamental. Não foram identificados casos de participantes não alfabetizados.

A percepção dos participantes a respeito do conceito de educação financeira e planejamento financeiro pessoal foram tratados no bloco “II”, constituído pelas perguntas de número 4 a 7. A questão de número quatro tinha como finalidade discorrer sobre realização do controle das receitas e despesas pessoais. Seu resultado está expresso no gráfico assentado na próxima página.

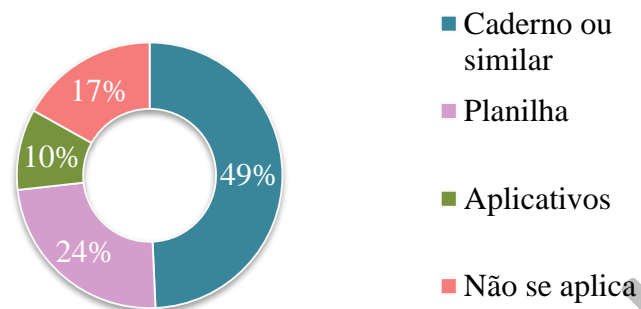
Gráfico 1 - Realização de controle de despesas e receitas pessoais



Fonte: Santos (2019).

Conforme demonstrado no gráfico é perceptível a importância da realização do controle das receitas e despesas pessoais para os habitantes desta cidade, uma vez que 83% dos participantes da pesquisa afirmaram que o realizam. Ressalte-se aqui que o termo “controle” tratado nesta questão refere-se ao hábito de tomar nota de todas as receitas e despesas cotidianas.

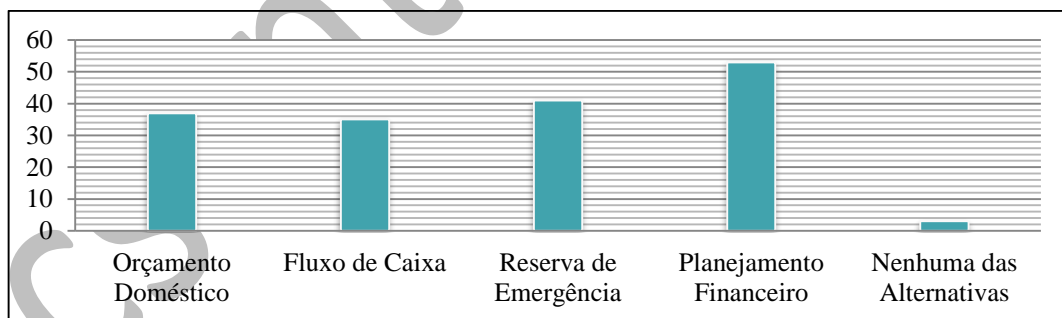
O tipo de ferramenta utilizada para realizar o controle das receitas e despesas foi abordado na questão cinco.

Gráfico 2 - Ferramenta utilizada no controle das despesas e receitas pessoais

Fonte: Santos (2019).

A partir do resultado obtido para esta pergunta ficou evidente a preferência dos participantes pelo controle via meio “físico”, ou seja, por meio de anotações em cadernos, agendas ou similares. No entanto, percebe-se também a grande representatividade dos meios eletrônicos para o controle, principalmente das planilhas eletrônicas, com 24% das respostas.

Avaliar o conhecimento dos habitantes de Itaberaba a respeito dos conceitos inerentes a educação financeira e ao planejamento financeiro pessoal foi o objetivo da questão de número seis. A pergunta em foco também permitiu aos participantes a escolha de mais de uma alternativa.

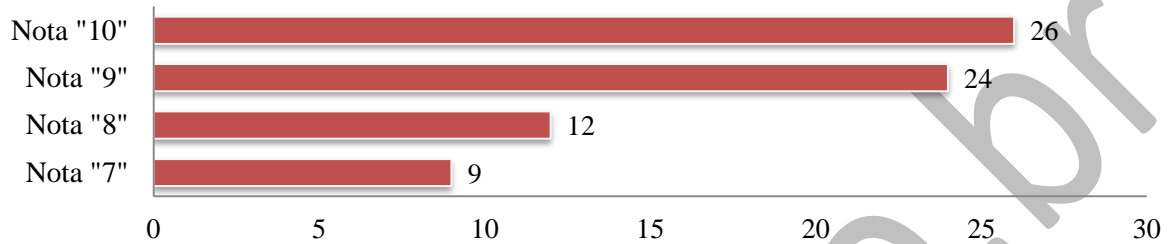
Gráfico 3 - Conceitos relativos ao planejamento financeiro pessoal

Fonte: Santos (2019).

Os resultados evidenciaram que os termos relacionados à temática desta pesquisa são comuns à população em geral, em especial, o planejamento financeiro que obteve 53 respostas positivas, e a reserva de emergência, com 41 respostas. Apenas 3 participantes afirmaram não conhecer os conceitos elencados.

Por último foram apresentadas três afirmativas, as quais os participantes deveriam atribuir uma pontuação de “7” a “10”, onde a nota 7 significava “nunca”, 8 “raramente”, 9 “eventualmente e, 10 “frequentemente”. Os resultados estão dispostos a seguir.

Gráfico 4 - Costumo estabelecer objetivos financeiros e sempre busco maneiras de alcançá-los.



Fonte: Santos (2019).

Em relação ao hábito de estipular objetivos financeiros e de traçar estratégias para alcançá-los, os resultados obtidos demonstram que os participantes costumam praticar tal ato frequentemente, sendo que 26 dos respondentes atribuíram nota “10” e 24 a nota “9”.

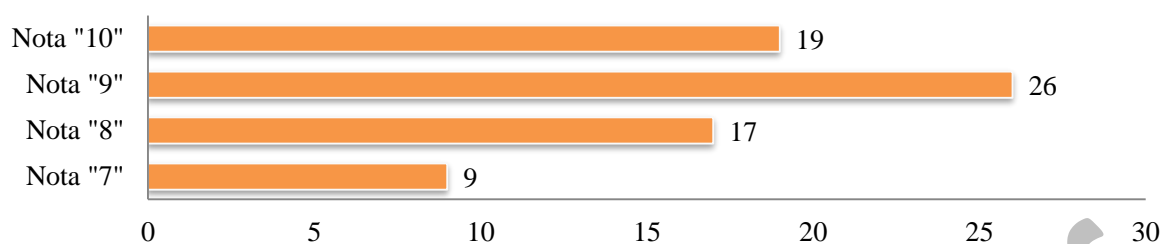
Gráfico 5 - Converso sobre minhas decisões financeiras com membros da minha família.



Fonte: Santos (2019).

O costume de discutir com familiares a respeito de decisões de natureza financeira foi abordado na segunda afirmativa. A partir dos dados colhidos é possível perceber que o diálogo sobre assuntos relacionados a dinheiro e finanças pessoais é constante no ambiente familiar, sendo conferidas as notas “9” e “10” pela maioria dos participantes.

Gráfico 6 - Na maioria das vezes prefiro juntar dinheiro para comprar um bem à vista do que comprar parcelado.



Fonte: Santos (2019).

A terceira afirmativa buscou retratar o comportamento dos participantes em relação ao planejamento da compra de um bem. Com base nos resultados encontrados pode se concluir que a atitude de planejar a aquisição de um produto é de extrema relevância para os participantes, uma vez que 26 destes atribuíram à nota “9” e 19 a nota “10” ao item aqui descrito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, intitulada “Educação Financeira: Um olhar sobre o planejamento financeiro pessoal” buscou compreender a respeito da percepção da população da cidade de Itaberaba em relação à importância do planejamento financeiro pessoal.

Para tanto, este estudo foi dividido em duas etapas, a primeira foi constituída de uma revisão bibliográfica, a qual englobou os seguintes temas: A educação financeira e sua relevância para o mundo contemporâneo, o cenário brasileiro quanto à educação financeira e os instrumentos empregados na construção do planejamento financeiro pessoal eficiente. A segunda etapa deste estudo compreendeu uma pesquisa de campo executada por meio da aplicação de um formulário às pessoas circulantes no centro comercial da cidade de Itaberaba.

A revisão bibliográfica deste trabalho iniciou se por meio de uma discussão sobre a educação financeira. Em um primeiro momento buscou se conceituar o termo “educação financeira” e, em seguida qual o seu papel e importância para a sociedade atual. A partir de tal discussão foi possível constatar que a educação financeira é um processo de aprendizagem e, portanto, compreende o momento em que o indivíduo começa a aprender ou melhora seu nível de conhecimento em relação a conceitos e produtos do mercado financeiro e, assim adquire habilidade e confiança para fazer escolhas conscientes e mais eficazes na busca do seu bem estar financeiro. Verificou-se também que a educação financeira auxilia na criação de um

mercado mais competitivo e proporciona a possibilidade da manutenção de uma vida mais tranquila.

A conjuntura brasileira em relação à educação financeira foi alvo do segundo tópico do referencial teórico deste trabalho. Para abordar este assunto foram utilizados dados retirados de pesquisas desenvolvidas por órgãos como o Banco Central do Brasil (BCB), do Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC) e da legislação vigente. A partir das informações obtidas foi possível averiguar que: 1) Devido à instabilidade econômica e a hiperinflação que atingiu o país em meados do século XX, criou-se entre a população uma cultura imediatista em relação ao consumo; 2) A educação financeira é algo recente na realidade brasileira, sendo tratada com maior ênfase a partir de 2010; 3) Além das iniciativas do poder público, nos últimos anos tem ganhado destaque várias iniciativas advindas da sociedade civil em prol da educação financeira, em especial as desenvolvidas em plataformas digitais; 4) Apesar do grande volume de mobilizações na promoção da educação financeira no país, ainda há muito a fazer, pois 58,7% dos brasileiros ainda tem dificuldade em controlar suas despesas e receitas e cerca de 20% tem mais da metade de seus rendimentos mensais comprometidos com dívidas.

Por último tratou-se a respeito do planejamento financeiro pessoal. Por meio das fontes utilizadas foi possível constatar que ele é um instrumento que propicia que indivíduos conheçam seu potencial econômico, adaptem suas necessidades a sua realidade renda e tomem decisões melhores em relação à alocação dos seus recursos financeiros. Apurou-se também que para a concepção de um planejamento financeiro eficiente se faz necessário fixar objetivos a serem alcançados, os quais podem ser divididos de acordo com o prazo estabelecido para sua realização, sendo considerados de curto prazo aqueles a serem alcançados no período de 1 a 2 anos, de médio prazo, entre 2 a 5 anos e, longo prazo, objetivos com mais de cinco anos.

O tópico também abordou duas ferramentas utilizadas para a execução do planejamento financeiro: O orçamento que constitui uma previsão das receitas e despesas pessoais em um determinado período e, o fluxo de caixa, que consiste na representação do dia a dia dos indivíduos, pois possibilita o controle das entradas e saídas de recursos ao longo do tempo.

A segunda etapa deste trabalho foi composta de uma pesquisa de campo, efetuada a partir da aplicação de um formulário. O objetivo desta etapa foi investigar a respeito da relevância do planejamento financeiro pessoal para os habitantes da cidade em foco.

A partir dos dados obtidos foi possível concluir que o planejamento financeiro pessoal é extremamente importante na vida dos habitantes da cidade em questão e que, os conceitos relacionados à temática aqui abordada são comuns a essa população. Ficou evidente também que o hábito de debater sobre assuntos de natureza financeira é considerado relevante e

frequente no ambiente familiar dos respondentes. Outro fato interessante é que apesar das tecnologias da informação estarem cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, ainda é significativo o número de pessoas que optam por controlar suas finanças por meio de anotações em cadernos, agendas ou similares.

Ao longo do texto as questões norteadoras propostas no início deste estudo foram respondidas, parte destas no capítulo do referencial teórico e parte na apresentação dos resultados da pesquisa de campo desenvolvida. As questões relativas à educação financeira e sua relevância para o mundo contemporâneo, ao cenário brasileiro em relação a esta temática, e a elaboração de um planejamento financeiro eficiente foram contempladas no referencial teórico deste trabalho. A questão relacionada à percepção da população da cidade de Itaberaba sobre o planejamento pessoal e suas ferramentas foi respondida na apresentação dos resultados da pesquisa de campo.

Deste modo, é possível afirmar que o objetivo geral de evidenciar qual o nível de compreensão da população de Itaberaba no que diz respeito à importância do planejamento financeiro pessoal, bem como os objetivos específicos que giraram em torno de discutir a respeito da relevância da educação financeira para o mundo contemporâneo e entender quais os instrumentos empregados na construção do planejamento financeiro eficiente foram alcançados.

Logo, conclui-se que a educação financeira é o processo em que os indivíduos adquirem a capacidade de compreender a aplicabilidade de conceitos financeiros para fazer escolhas sábias em relação ao uso e ao gerenciamento do seu dinheiro. Apesar de sua importância, a educação financeira é algo recente na realidade brasileira, situação essa ocasionada pela instabilidade econômica pela qual o país passou durante muitos anos. No entanto, é perceptível na população da cidade estudada a preocupação em gerir de forma mais eficiente os recursos financeiros disponíveis, fato esse evidenciado pela frequente utilização de ferramentas de controle das receitas e despesas pessoais e pela constante discussão em âmbito familiar a respeito de assuntos de natureza financeira.

E, por fim, propõe-se que o presente estudo tenha uma continuidade, de modo que o conhecimento gerado a partir deste seja ampliado e proporcione o crescimento do debate desta temática tanto em meio acadêmico quanto para a população em geral.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Mapeamento de iniciativas de Educação Financeira**. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Mapeamento_2018.pdf.

Acesso em: 05 jul. 2019.

ANDRADE, Elisson de. **As 5 etapas do planejamento financeiro: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos**. Piracicaba: [s.n], 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022** – informação e documentação – artigo técnico-científico – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

_____. **NBR 6023** – informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

_____. **NBR 6027**– informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

_____. **NBR 6024** – informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

_____. **NBR 15287**– informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 14724**– informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 6028**– informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520** –informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série Cidadania Financeira**: estudos sobre educação, proteção e inclusão. 5. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2017.

_____. **Brasil**: Superinflação gerava caos em mercados e aumentava a desigualdade social no país. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/356/noticia>. Acesso em: 04 jul. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL; COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Brasil**: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. **Decreto Federal nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 19 jun. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. **Educação Financeira e a Gestão Do Orçamento**

Pessoal. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/01/Analise_Educacao_Financeira_2018.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. **Orçamento Familiar: Finanças organizadas, sonhos realizados.** Curitiba: CRC/PR, 2016.

CORRÊA, Cynthia Cândida. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Guarantã do Norte: [s.n], 2013.

FREITAS, Ernani Cesar; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-ook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. p. 105 -107. Título original: Principles of managerial finance. ISBN 978-85-7605-332-3.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Flávia Fernanda da Silva; MARTINS, Júlio Cesar; OLIVEIRA, Anesandra Eliza de; SPOSITO, Richard Robson. **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: Uma amostra do projeto implantado na Unespar.** Disponível em: http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo_Ecopar_-_A_importancia_da_Educacao_Financeira_no_contexto_escolar_e_familiar.pdf . Acesso em 11 jul. 2019.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Disponível em; <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> . Acesso em: 10 jul. 2019.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DOS PRÓPRIOS RECURSOS – UM ESTUDO DE CASO COM OS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE PARAÍSO DO CEARÁ – FAP CE. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000007, 10/07/2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-financeiro-pessoal-e-importancia-da-gestao-dos-proprios-recursos-um-estudo-de>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis; SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro. v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SANTOS, Fabrício. **Voluntariado contábil abre portas para o controle de gastos**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 235, p. 5-11, 2019. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1821/1236>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Material Didático**. (2018). Disponível em: www.lcsantos.pro.br. Acesso em: 23 ago. 2019

SEBRAE/BA. **Planejamento e Controle Financeiro Pessoal**. Salvador: Sebrae/BA, 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24428/1/eBook Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade-Ci%C3%A2ncias Contabeis UFBA.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24428/1/eBook%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20Aplicada%20a%20Contabilidade-Ci%C3%A2ncias%20Contabeis%20UFBA.pdf). Acesso em: 02 jul. 2019.

lcsantos.pro.br

APÊNDICE A - Formulário aplicado à população circulante no centro comercial da cidade de Itaberaba

OBJETIVO DA PESQUISA: Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar qual o nível de compreensão da população de Itaberaba no que diz respeito à importância do planejamento financeiro pessoal.

GRADUANDA: Raila Kailana Araújo Santos

QUESTÕES

BLOCO I

1. Gênero:
 Masculino Feminino
2. Faixa etária:
 Até 18 anos Entre 18 e 25 anos Entre 25 e 35 anos Entre 35 e 45 anos Acima de 45 anos
3. Escolaridade:
 Não alfabetizado Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

BLOCO II

4. Realiza algum tipo de controle de suas receitas e despesas pessoais?
 Sim Não
5. Caso tenha respondido positivamente à questão anterior, que tipo de ferramenta utiliza para fazer esse controle?
 Anotações em um caderno/agenda ou similar Planilha eletrônica
 Aplicativos para celular Não se aplica
6. Dos conceitos listados abaixo, quais conhece ou já ouviu falar?
 Orçamento Doméstico Fluxo de Caixa Reserva de Emergência
 Planejamento Financeiro Nenhuma das alternativas
7. Atribua uma pontuação de 7 a 10 as afirmações a seguir. Nesta escala a nota 7 significa “nunca”, 8 “raramente”, 9 “eventualmente e, 10 “frequentemente”.
 - a) Costumo estabelecer objetivos financeiros e sempre busco maneiras de alcançá-los. Pontuação:_____.
 - b) Converso sobre minhas decisões financeiras com membros da minha família (Ex.: pais, irmãos, cônjuge, filhos). Pontuação:_____.
 - c) Na maioria das vezes prefiro juntar dinheiro para comprar um bem à vista do que comprar parcelado. Pontuação _____.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa, intitulada “Educação financeira: Um olhar sobre o planejamento financeiro pessoal”.

PROBLEMA DA PESQUISA:

“Em que medida o planejamento financeiro pessoal é relevante para os habitantes da cidade de Itaberaba?”

OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo geral evidenciar qual o nível de compreensão da população de Itaberaba no que diz respeito à importância do planejamento financeiro pessoal.

O PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Informo-lhe que o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa de campo, a fim de levantar a sua percepção acerca da temática investigativa, é o formulário.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS

Depois que você tiver lido o formulário constatará que não haverá desconforto e nem risco à sua pessoa.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:

A pesquisa em questão está sendo acompanhada por professor-orientador do Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIII*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a qual tão somente objetiva contribuir para o processo de conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE

SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. A orientanda Raila Kailana Araújo Santos, iniciante em pesquisa e o orientador – Professor doutor Luiz Carlos dos Santos irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da investigação serão

encaminhados a Vossa Senhoria, caso assim deseje. Seu nome não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Colegiado do Curso supramencionado e outra será fornecida a você.

Portanto, Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador, Luiz Carlos dos Santos, certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Em: __/__/__
Nome	Assinatura do (a) Orientando (a)	Em: __/__/__
Nome	Assinatura da Testemunha	Em: __/__/__